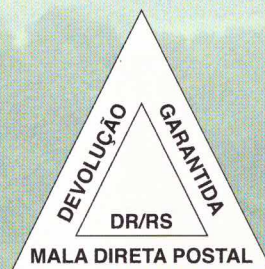


# Letras da Terra

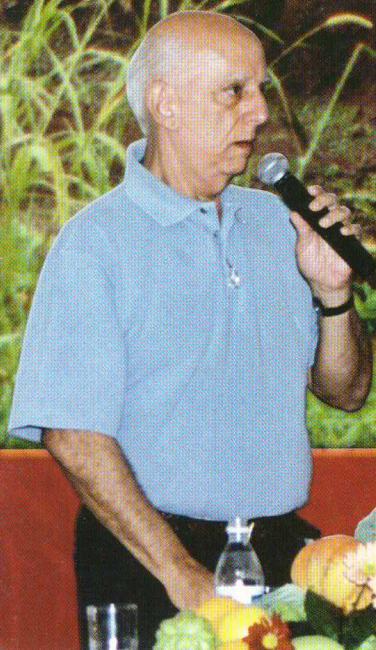
Ano I • Nº 3

**CORREIOS**

MALA DIRETA POSTAL  
640000101/DR-RS  
AGPTA



**Galpão integrado familiar**  
*Uma alternativa inteligente*



**Rubem Alves é um dos destaques do XVI Encontro Estadual de Ensino Agrícola**



# COLEÇÃO

# T Letras da Terra



A AGPTEA está oportunizando a publicação de obras didáticas sobre o Ensino Agrícola. Nossa proposta é apoiar a criação de instrumentos didático-pedagógicos que possam ser úteis não somente aos alunos, mas aos professores técnicos da área.

Você está convidado a manifestar-se, citando o tema da experiência que deseja compartilhar com a sociedade, na construção de um mundo mais consciente e socialmente mais justo.

O número de publicações será definido após as manifestações que aguardamos dos sócios, até o dia 14 de setembro próximo.

**Motive-se**

**Manifeste-se**

**Contate conosco**



Av. Des. André da Rocha, 181 conj. 203 • CEP 90.050-161 • (51) 3225.5748 • [agptea@terra.com.br](mailto:agptea@terra.com.br)



## Sumário

**Encontro  
reúne professores  
em São Lourenço do Sul**

Página 4

**Escola Estadual Santa  
Isabel em destaque**

Myra Gonçalves

Página 5

**Conheça o trabalho  
da Delegacia Federal  
da Agricultura no Estado**

Páginas 8 e 9

**Búfalos na Escola Chequer  
Buchaim**

Página 11

## Cartas

### O TRABALHO DA AGPTEA

Como tenho tratado comercialmente com outras associações, sendo por algumas tratado apenas como SACADO, palavra que detesto até foneticamente, fiquei intimamente encantado com a AGPTEA que, além dos termos atenciosos e atendimento pronto, fez-me seu sócio de carteirinha, convencendo-me definitivamente a nem considerar tentadoras propostas que tenho recebido, não importando vantagens, considerando-me um membro da família.

**Guido de Jesus M. Moraes** – sócio  
conveniado de Bagé

Os nossos parabéns pela importância e pelo rico conteúdo deste maravilhoso veículo de informações. Os professores devem se orgulhar em dispor de uma tão bem elaborada obra.

Já obtivemos conquistas significativas em ações de parceria, razão pela qual queremos renovar nosso maior interesse em ampliarmos nossas ações conjuntas com a AGPTEA.

**Carlos Dinarte Coelho** – Presidente  
do SINTARGS – Porto Alegre/RS

### ELOGIOS

Os professores da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé parabenzam a diretoria da AGPTEA pelo lançamento da Revista *Letras da Terra*. Temos certeza que a iniciativa representa uma conquista significativa para o acervo literário agropecuário e para todos que participam da educação técnica agrícola em nosso estado.

**Nestor Jorge Ortolan** – Diretor – Guaporé/RS

Li a revista e fiquei impressionado com a qualidade dos textos. Gostaria de parabenizar toda a equipe pelo excelente trabalho.

**Régis Alesandro Martins Cardoso** – aluno  
formando de Santo Ângelo

Dirijo-me a sua presença para parabenizar pela publicação do segundo número da Revista *Letras da Terra*. Essa revista, com certeza, pelo conteúdo que aborda, pela edição de qualidade, será um importante meio de comunicação e informação na área de ensino agrícola da região e do País.

**Marcelo Zaffalon Peter** – diretor do Conjunto  
Agrotécnico "Visconde da Graça" – Pelotas/RS

Com muita satisfação tive acesso à excelente revista desta entidade, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**Márcio Maltarolli Quida** –  
"marciojrev"marciojrev@bol.com.br

# Sonhando Letras na Terra

*Letras da Terra* chega ao seu terceiro número fiel aos princípios básicos de divulgar o Ensino Técnico, o cooperativismo e o desenvolvimento sustentável. Com estes compromissos da linha editorial, trouxemos uma síntese do trabalho realizado pela Escola Agrícola Santa Isabel, de São Lourenço do Sul, cidade que foi sede do XVI Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola, realizado no período de 11 a 14 de junho. Publicamos também uma resenha sobre o evento, que teve como um de seus expoentes o Professor Rubem Alves. Destacamos como entrevista principal o Engenheiro Agrônomo Odalirio Irineu Paz Dutra, Delegado Federal da Agricultura no Rio Grande do Sul, que faz uma síntese do que é e o que realiza a Delegacia Federal aqui no Estado. Quanto ao cooperativismo, destacamos as ações de duas cooperativas educacionais existentes nas Escolas Agrícolas Estaduais. Sobre o desenvolvimento sustentável resgatamos um trabalho realizado há mais de 20 anos pelo extensionista rural Helio Lailheno Musskopf. Nossa equipe esteve na propriedade rural em Santo Ângelo para comprovar os resultados até hoje obtidos.

Estamos também noticiando algumas ações sobre Plantio Direto, fruto do seminário recentemente realizado em Gramado. Outras matérias podem ser conferidas no editorial de *Notícias da AGPTEA* e *Coletânea*. Pelas cartas e e-mails recebidos, vai se tendo a certeza de que a revista está sendo bem aceita. Elas retratam um pouco do trabalho que estamos realizando e revelam que o nosso sonho é um sonho coletivo. Como diz Rubem Alves, o fato de termos, todos, os mesmos sonhos fundamentais, cria a possibilidade de "comunhão". É esta "comunhão" que nos deu forças para realizar o XVI Encontro em São Lourenço e também para, como professores, seguirmos na tarefa de educar o ser humano. Esta só se completa se for realizada com profundo amor, e daí jamais se é esquecido. Quando se alenta um coração, quando se desperta no homem uma esperança, quando se revigora sua auto-estima, se é lembrado para sempre. Gostaria de compartilhar com todos os leitores as mensagens das cartas e as palavras afetuosas que a nós foram dirigidas.

**Heitor Tomé da Rosa**  
Presidente da AGPTEA

Senhor presidente, gostaria de parabenizá-lo pela publicação da revista *Letras da Terra*.

**Avelino N. Machado** – Pelotas/RS

O surgimento de *Letras da Terra* significa bela inspiração da atual Diretoria da AGPTEA. Uma inspiração só é bela quando tem uma finalidade altamente construtiva como se pode inferir pelos assuntos que procuram bem informar e esclarecer.

**Prof. Warley O. Rosa** – Porto Alegre/RS

Parabéns à Diretoria da AGPTEA pelo bravo trabalho em defesa do ENSINO AGRÍCOLA. Parabéns pela revista *Letras da Terra* que se tornou leitura obrigatória e um elo de ligação com o associado. Um abraço a todos.

**Prof. Ivo Lautert** – profivovereador@bol.com.br –  
Taquari/RS

Sou criador e estou em busca de informações que possam me proporcionar melhorias e melhores resultados. Gostaria se possível receber novos exemplares de edições subsequentes.

**Fernando Luciano da Silva** – Coruripe/AL

**Errata** - Nos endereços úteis, publicados no último número, erramos quando divulgamos que a E. T. Federal de Pelotas é uma escola agrícola. O correto é divulgar o Conjunto Agrotécnico "Visconde da Graça" – CAVG. Endereço: Rua Ildefonso Simões Lopes nº 2791, Três Vendas – Pelotas. Fone: (53)277.6700.



# Professores de Ensino Agrícola se reúnem em *São Lourenço do Sul*



Cristiane Walkamp

Uma das delegações chegando para o XVI Encontro

O XVI Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola aconteceu de 11 a 14 de junho, na cidade de São Lourenço do Sul. O Clube Comercial de São Lourenço do Sul, a Associação Comercial Industrial (ACI) e a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel foram os palcos de palestras, painéis, oficinas e reuniões.

O professor Rubem Alves foi quem iniciou o ciclo de palestras, falando sobre a alegria no aprendizado sob o tema *O Professor e o Ato Pedagógico*.

Na manhã do dia 12 os professores Adilson José Hausel, da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, e Lauro Isidoro Amaral Possani, do Centro Tecnológico da ULBRA, apresentaram uma proposta de organização curricular à luz da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ambos deixaram claro que o grande desafio para o aluno da educação profissional é o desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas como métodos de ensino. Segundo eles, desta forma os alunos são constantemente desafiados a usar os mais variados conhecimentos e a desenvolver suas

habilidades numa ação interdisciplinar, para a formação de indivíduos competentes.

Na ACI ocorreu a 1ª Reunião Anual das Escolas Agrícolas de Ensino Fundamental, analisando seu papel no contexto atual. Estas unidades de ensino, embora não contempladas explicitamente pela LDB, desempenham um relevante trabalho na formação de jovens, tanto oriundos do meio rural quanto do meio urbano.

O terceiro dia do Encontro ocorreu na Escola Agrícola Santa Isabel. Durante a manhã o painel foi com os diretores de escolas agrícolas e a SUEPRO/RS. À tarde, a professora Roseli Lakus Nuñez, assessora pedagógica da AGPTEA, orientou sobre a elaboração de Regimentos Escolares, Planos de Ensino e Planos de Curso. Já os professores da Escola Santa Isabel, ministraram oficinas sobre plantas medicinais, gado leiteiro, suinocultura e olericultura. Na sequência foi realizado um painel sobre agroindústria, apresentado por dois veterinários e um engenheiro agrônomo. Estiveram à frente desta atividade Suzana Frota Gonzalez, Alcir Dott e Al-

fredo Decker, os quais destacaram a necessidade das escolas agrícolas instruírem, cada vez mais, seus alunos sobre os aspectos sanitários dos animais destinados ao abate e transformação em embutidos. No final da tarde o grupo visitou dois matadouros com inspeção municipal e estadual.

No último dia, o professor Carlos Guilherme Mielitz, da UFRGS, destacou em sua palestra sobre agronegócios a necessidade de readequação do potencial agropecuário frente às expectativas do mercado. E, como encerramento, o professor Leocides Marcon desenvolveu uma atividade de motivação e resgate da auto-estima, que contagiou a todos com sua dinâmica e entusiasmo.

O XVI EPEA contou com a presença de 143 participantes, vindos de 28 municípios gaúchos, de uma cidade do Rio de Janeiro e outra de São Paulo. O grupo era formado por professores, coordenadores escolares, representantes de cooperativas, universidades, prefeituras e do governo estadual. O Evento contou ainda com uma representação de alunos das escolas ETA, de Viamão e Santa Isabel, de São Lourenço do Sul.

Na Região Sul do Estado, tendo a Lagoa dos Patos como vizinha, os participantes também tiveram a oportunidade de realizar atividades de turismo ecológico e passeio de escuna à lagoa. Para integrar o grupo à cidade aconteceram apresentações artísticas, jantar dançante e churrasco.

Pelos resultados da avaliação do Encontro, a diretoria da AGPTEA constatou a aprovação dos participantes. A equipe toda já está trabalhando para que no próximo ano o XVII Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola seja ainda melhor, contando com representações de todas as escolas agrícolas gaúchas. Neste sentido, o trabalho do representante da AGPTEA, eleito na escola, será de fundamental importância.

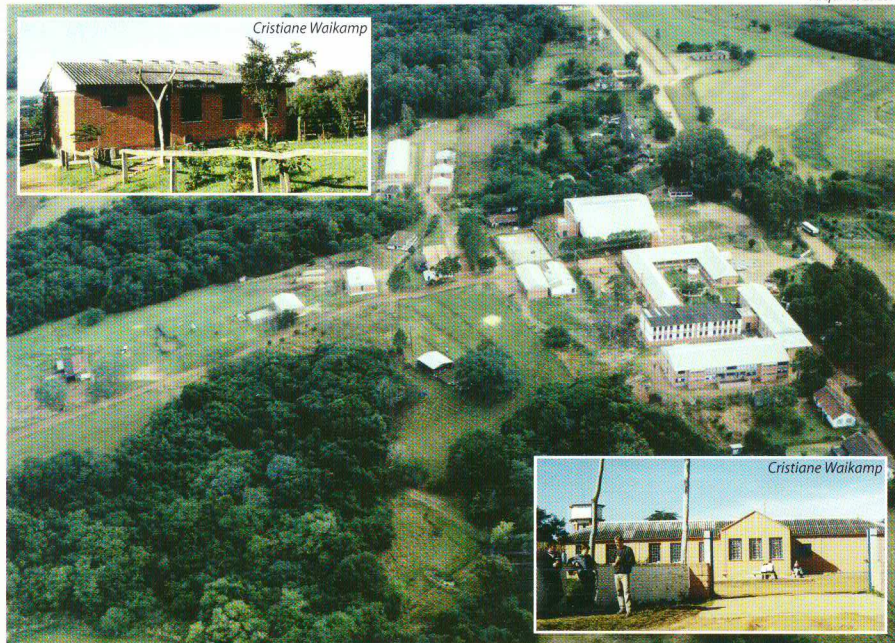


Cristiane Walkamp



# Escola Agrícola de São Lourenço *em destaque*

Arquivo/Escola



Vista aérea da Escola Santa Isabel

Já estiveram nas páginas da revista *Letras da Terra* a Escola Técnica de Agricultura, de Viamão, e a Agrotécnica Federal Juscelino Kubitschek, de Bento Gonçalves. Nesta terceira edição destacaremos a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel, de São Lourenço do Sul, que também foi cenário do XVI Encontro Estadual, realizado no último mês de junho.

A Escola Estadual de 1º Grau Santa Isabel, como era chamada, iniciou suas atividades em julho de 1958, com 31 alunos. Na época, todos permaneciam em regime de internato e tinham duas opções: o Curso de Iniciação Agrícola ou o Curso de Mestría Agrícola. Os diretores, preocupados com a qualidade do ensino, foram aos poucos estruturando a escola. No intuito de melhorar as condições do aprendizado construíram prédios novos, adquiriram mais 100 hectares de terra (totalizando 200 hectares). Recentemente, compraram uma secadora de milho visando diminuir custos.

Hoje, sob a direção da professora Sulamita Haag Krüger e tendo como vice-diretor o professor Edemir Finkenauer, a Escola Santa Isabel conta com 17 funcionários e 41 professores. O número de alunos aumentou consideravelmente, chegando

hoje a 339 matriculados. São, respectivamente: 123 de ensino fundamental; 136 de ensino médio; e 80 do curso técnico em agropecuária. Embora o curso técnico seja muito novo, iniciou em setembro de 2000, é o único da região. E a procura por esta opção de ensino está sendo considerada grande.

Os alunos podem ser matriculados em regime de internato ou de semi-internato. Nos finais de semana somente os internos ficam na escola. Estes jovens são oriundos de diversas cidades da metade sul do Estado: São Lourenço do Sul, Arambaré, Pelotas, Rio Grande, Piratini, Sentinela do Sul, Tapas, Herval e Santa Vitória do Palmar.

A Escola Santa Isabel prima pela auto-sustentabilidade, tanto quanto isto é possível para uma escola agrícola. Para isso desenvolve atividades de bovinocultura, suinocultura, avicultura, farmácia caseira, cultivo de plantas medicinais, economia doméstica, olericultura, ovinocultura, marcenaria, artesanato rural, jardinagem, silvicultura e fruticultura. Essas unidades didáticas estão distribuídas nos 200 hectares onde há, também, açude, banhado, mata nativa, lavoura e mais de dez mil metros quadrados de área construída.



## Auto-sustentabilidade

Um dos produtos comercializados pela escola é o leite, que sai encanado da sala de ordenha direto para o resfriador. O excedente, que não é usado no consumo diário, é transferido para o caminhão tanque da empresa beneficiadora.

Os animais são utilizados para atender a parte pedagógica do currículo. Entre eles, além dos bovinos, estão as aves de corte e de postura; as ovelhas, cuja carne é para consumo interno e a lã é utilizada no artesanato para a produção de acolchoados; e os reprodutores, comprados na EXPOINTER, são vendidos posteriormente.

Atendendo o objetivo de buscar a sustentabilidade, a escola conta ainda com uma estufa para produzir hortaliças. Desta forma é possível produzir estes alimentos mesmo fora da época convencional. Também são cultivados plantas medicinais e produtos que servem para a ração dos animais (milho, soja, avevém, aveia).

## Convênios

A escola consegue apoio em muitas ações e os resultados têm sido animadores. A EMBRAPA de Pelotas oferece apoio técnico e tecnológico. A ELEGÊ Alimentos auxilia na produção leiteira, transferências de embriões, inseminação artificial e alimentação animal. Já a parceria com o Clube de Integração e Troca de Experiências (CITE) permite melhor desenvolvimento na área de agricultura, pecuária e administração rural. O Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), por sua vez, coopera com o projeto Plantas Medicinais – Educação para Saúde.

## Farmácia caseira

**OBJETIVO:** ensinar como as ervas – retiradas da horta da escola – podem ser utilizadas para produzir remédios.  
**PRODUTOS OBTIDOS:** pomadas, xaropes e concentrados.  
**POPULAÇÃO BENEFICIADA:** os alunos da escola e a comunidade em geral.



# Uma *experiência de sucesso* na propriedade familiar



Vista lateral do Galpão integrado familiar

## COMO SURTIU A IDÉIA

Nas décadas de 60 e 70 a situação dos pequenos agricultores estava seriamente ameaçada pelo avanço tecnológico apregoado através da Revolução Verde. O êxodo rural era grande. Foi nesta época que surgiu o Centro de Aconselhamento ao Pequeno Agricultor (CAPA), com o objetivo de resgatar a auto-estima e o orgulho dos agricultores, não apenas com um trabalho de assistência técnica, mas de "insistência". O coordenador do CAPA, Helio Musskopf, hoje assessor técnico da AGPTEA, criou o projeto *Galpões integrados*. O trabalho foi baseado em experiências vivenciais, e viabilizado a partir de intercâmbio técnico-cultural com a Alemanha.

## A PROPRIEDADE DA FAMÍLIA DIEL

A pequena propriedade rural representa quase 20% da área agrícola brasileira, entretanto, mais da metade destas têm renda líquida negativa, vivendo à beira da falência. Na luta para mudar esta situação, a AGPTEA agora conta uma experiência de sucesso: o *Galpão integrado familiar*. Esta alternativa foi construída na propriedade de Félix Diel, onde ele mora com sua esposa, juntamente com o filho Renildo e a nora.

Em uma área de 18 hectares, localizada em Buriti, no município gaúcho de Santo Ângelo, a família cria vacas leiteiras e frangos de corte e postura, cultiva mandioca, feijão, milho e soja, tem algumas colméias para produção de mel, além de manter uma horta e um pomar para consumo

próprio. Renildo conta que eles pretendem, além de vender leite, base da sua renda, comercializar um pouco de cada coisa: ovos, carne de frango, mel, nata, manteiga, queijo, tudo produzido com trabalho familiar.

Um ponto importante na administração da propriedade é o fato da alimentação dos animais ser produzida na propriedade, sendo eventualmente enriquecida com nutrientes. Outro aspecto positivo é o aproveitamento do esterco e da urina do gado bovino, usados para controlar pragas e fertilizar a lavoura.

Esta realidade deve muito a uma experiência: o *Galpão integrado familiar*. Este galpão foi cons-

truído em substituição a dez velhos galpões existentes, com o objetivo de promover o saneamento das instalações rurais de depósito, armazenagem e criação de animais na propriedade.

Ao mesmo tempo buscava-se racionalizar as atividades. A praticidade é destacada por Renildo, que conta tirar o milho do paiol direto para a trilhadeira, a palha vai direto para o girau e o milho direto para o triturador. Dessa forma ele consegue fazer todo serviço sozinho, e por estar dentro do galpão, é capaz de trabalhar com qualquer tempo. Também a conservação e a limpeza são mais fáceis por se tratar de uma única construção, onde estão, por exemplo, os bovinos, o paiol de milho, o







Helio Musskopf

Os antigos galpões (acima) e o Galpão Integrado Familiar (abaixo)



Cristiane Walkamp

depósito de insumos, a sala de ferramentas e a indústria caseira.

A construção foi efetivada sem o uso de financiamentos, mostrando que este projeto é viável para qualquer família rural. O galpão da propriedade foi construído em mutirão, e o pagamento feito com a troca de serviços, permutando-se os dias trabalhados. Assim, a solidariedade e a união entre os vizinhos se apresentam como meios possíveis para obter-se sucesso.

Como o galpão permite um melhor aproveitamento do espaço e do trabalho, a proposta de renovação estendeu-se para o campo e a terra passou a ser usada de acordo com sua vocação natural, isto é, cada coisa no lugar mais apropriado. Com instalações práticas, minhocário e plantio direto, a propriedade familiar passa a se apresentar como uma nova realidade social, devolvendo à família o orgulho de trabalhar no campo.

No caso da propriedade de Diel, hoje metas são atingidas, e a família faz planos para o futuro. Para o próximo ano pretendem comprar uma ordeñadeira e aumentar o rebanho leiteiro, que já vêm melhorando com o uso da inseminação artificial.

É fácil perceber que esta e outras iniciativas podem melhorar as pequenas propriedades. Pode-se citar como exemplos o turismo rural e ecológico e a agroindústria. Dessa forma os rendimentos da propriedade podem aumentar, a família melhorar sua condição de vida e permanecer no campo.

Convém lembrar que a sociedade, em conjunto com o poder público, deve discutir, desenvolver e melhorar os programas de apoio à comercialização, às agroindústrias, assistência técnica e capacitação.

*Interessados em mais informações sobre esta experiência, podem entrar em contato com o assessor técnico da AGPTEA, Helio Musskopf. Colaborou Helio Musskopf.*

## Plantio Direto em foco

De 27 a 29 de junho, no cenário serrano, a Cooperativa dos Agricultores de Plantio Direto – COOPLANTIO promoveu o 16º Seminário de Gramado – Depois do Plantio Direto. Durante o evento ocorreram palestras, painéis e depoimentos sobre mercado, técnica, biotecnologia e A família e a gestão dos negócios rurais. No seminário a COOPLANTIO lançou o projeto Plantio Direto Alimentos e o prêmio para os destaques Plantando Idéias, Colhendo Soluções.

A Cooperativa tem como sócios os agricultores que deixaram de preparar a terra pelo sistema antigo, lavrando e gradeando, para fazer a semeadura direta sobre a palha. Passaram a usar apenas a semeadeira, que faz a preparação do solo e do sulco no momento da semeadura. No Plantio Direto o solo é mais poroso, humificado e necessita que a máquina ande em uma velocidade média de quatro quilômetros por hora, desde que respeitadas as condições básicas que o solo deve ter, especialmente uma excelente cobertura morta.



Helio Musskopf

## Plantio Direto na palavra de Dirceu Gassen

Durante o 16º Seminário de Gramado, Letras da Terra entrevistou o Gerente Técnico da COOPLANTIO

**LT – O Senhor considera viável o Plantio Direto para o pequeno produtor?**

**Gassen – Claro, o PD pode e deve ser praticado também pelos pequenos produtores. Para eles a resposta é ainda mais positiva do que para os grandes. Eles não precisam usar, necessariamente, dessecantes e herbicidas.**

**LT – O sistema antigo é inadequado?**

**Gassen – Não, lavar e gradear o solo são adequados para países de clima frio. No Brasil, quem hoje ainda faz isso é retrógrado. Alguns anos atrás nós queimávamos a palha, lavrávamos e gradeávamos o solo; hoje é um caso de polícia, está poluindo o meio ambiente.**

**LT – Qual é a perspectiva do pequeno produtor que utiliza a técnica do PD, para competir no mercado?**

**Gassen – A pequena propriedade não pode se preocupar em competir com a grande. Ela precisa se especializar com produtos diferenciados e se organizar em grupos de produção para viabilizar a comercialização. A cooperativa é a saída ideal para isso.**



Quando se fala em agricultura no Brasil, logo pensamos no Ministério da Agricultura, em Brasília, ou então na Secretaria Estadual da Agricultura. Entretanto, muitas vezes, ou por nos escapar à memória ou por pura falta de informação, nem pensamos que temos bem perto a Delegacia Federal da Agricultura – DFA, um órgão representante do Governo Federal aqui no Estado. Mas, afinal, para que serve uma DFA? O que ela tem feito no Rio Grande do Sul? Para conhecer e entender um pouco mais sobre o assunto, a *Letras da Terra* foi conversar com o Delegado Federal da Agricultura no RS, o Engenheiro Agrônomo Odalniro Irineu Paz Dutra. Confira a entrevista.

Delegacia Federal da Agricultura – RS  
Av. Loureiro da Silva, 515 – 6º andar – Fone 51 3221-0744

# O olhar Federal sobre a agricultura do RS

**LT – O que a DFA representa para o Estado?**  
**Odalniro Irineu Paz Dutra** – A DFA-RS é a representação do Ministério da Agricultura no Estado. Temos aqui um apêndice da Secretaria de Defesa Agropecuária e da Secretaria de Desenvolvimento Rural, que hoje já está com a Secretaria de Apoio ao Desenvolvimento do Cooperativismo.

**LT – Qual é a estrutura da DFA-RS?**  
**Dutra** – A estrutura talvez seja muito burocratizada, como todo nosso serviço público, mas ela tem o Delegado, o Departamento de Defesa Agropecuária, o de Desenvolvimento Rural, a área administrativa, além do setor de Programação e Acompanhamento, que coordena todo trabalho. Nos serviços técnicos específicos tem o de inspeção, que acompanha a produção de origem animal da indústria; e o de Sanidade Animal, ou seja, vigilância zôo-sanitária, que atua nas fronteiras, nos portos e aeroportos, e age na fiscalização de importação e exportação de animais vivos ou produtos de origem animal.

**LT – E qual é o quadro de servidores?**  
**Dutra** – Hoje o grupo está pequeno, somos 650 no Estado.

**LT – Pessoal concursado há muito tempo?**  
**Dutra** – O último concurso foi há 20 anos. No início de 2001 entrou uma leva de contratação emergencial, cerca de 600. Para o RS vieram 22 veterinários, quatro agrônomos e alguns auxiliares. Nós temos em torno de 800 aposentados e 800 pensionistas, ou seja, antes o nosso quadro era a soma de tudo isso.

**LT – E há previsão para um novo concurso?**  
**Dutra** – O Ministro da Agricultura, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, tem dito que abrirá concurso e quer ver se até o final do ano.

**LT – Que representação tem a DFA-RS no interior?**  
**Dutra** – Temos 18 unidades no interior, 11 na fronteira e as demais estão em Pelotas, Alegrete, Passo Fundo, Ijuí, Lajeado, São Sebastião do Caí e Caxias do Sul.

**LT – O forte da DFA-RS é a sanidade agrícola, mas existe alguma atuação direta com os produtores ou cooperativas?**

**Dutra** – No programa de fiscalização de fertilizantes, sempre atuamos nas indústrias. Com o advento da informatização, se o fabricante for de má fé, e quiser burlar a fiscalização, pode fazê-lo com relativa facilidade. Em função disso, estamos atuando diferente: indo ao consumidor. O que nos

dá uma certa preocupação é que só poderemos dizer ao produtor que ele não está usando o fertilizante que imaginava depois da plantação. Não vamos evitar o problema. A nossa preocupação é como chegar antes.

**LT – Existe algum convênio com instituições no Estado, além da Universidade de Caxias?**

**Dutra** – Temos vários, com a Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Universidade Federal do RS – UFRGS, laboratórios, Prefeituras, muitos programas de desenvolvimento de recursos repassados às prefeituras, desde patrulha mecanizada até telefonia rural. Em 2000 vieram para o Estado R\$ 13 milhões na linha de repasse às Prefeituras, através das Emendas Parlamentares. Agora há duas linhas de crédito excepcionais: para agroindústria e para área de armazenagem na propriedade.

**LT – É uma valorização do produto interno?**

**Dutra** – É exatamente o que estamos buscando. Depois que o Ministro Pratini assumiu, a importação de produtos primários caiu significativamente. Na área de lácteos aumentou a nossa produção, assim como na de grãos. Têm alguns produtos que não há como fazer diferente, como é o caso do trigo, nós precisamos importá-lo.

**LT – No ano passado houve uma forte polêmica com os arrozeiros. Situações assim acontecem porque existem os acordos internacionais? Por causa deles, devemos receber o produto de fora mesmo que a safra local supere as expectativas?**

**Dutra** – Existem coisas nessa linha, mas o que se está buscando é equalizar um pouco. O Ministro tem dito que esse acordo do Mercosul, por exemplo, tinha que ter destacado algum benefício para o RS, o mais prejudicado em função da proximidade e da semelhança de produção com a Argentina e o Uruguai.

**LT – Falando de febre aftosa, houve aqui no Estado a polêmica de vacinar ou não os animais. Como a DFA-RS gerenciou isso?**

**Dutra** – O tema foi muito politizado. Nós temos febre aftosa no Brasil desde a década de 50. A partir de 60 houve o programa de controle, através da vacinação. Em 1995, introduzimos o que se chamou de Programa de Erradicação de Febre Aftosa. Na verdade, esse Programa é nacional, mas transcende o Brasil. Toda a América tem o problema, e por isso foi criado o Plano Aftosa, buscando a limpeza da América. O Brasil foi dividido em cinco circuitos, considerando valores semelhantes em cada um deles, mas basicamente o intercâmbio,



ou a formação social de cada região. O circuito é onde o animal nasce, engorda, é abatido e consumido. E nós ficamos no circuito com Santa Catarina e parte do Paraná. O controle de doenças e a qualidade do produto são conseqüências da exigência comercial. Os Estados Unidos, por exemplo, têm como norma não comprar de quem tem febre aftosa. Eles estão sem a doença desde 1929.

**LT – Não compram mesmo carne desossada, sem perigo de transmissão do vírus?**

**Dutra** – Mesmo assim. Até porque a carne que os EUA compra, no grande volume, não é a nobre. Lá eles vão industrializar, fazer os seus hambúrgueres. E nós tínhamos interesse, claro, em vender esse tipo de carne, a nobre. Não necessariamente para os EUA, mas tê-los como referência. Os compradores vêm aqui, vistoriam as nossas instalações e assim aprovam alguns frigoríficos. No RS apenas quatro de bovinos são credenciados para vender para Europa. E nesse diapasão, queremos entrar vendendo carne fresca, não a industrializada, que já vendemos. Mas para isso precisávamos estar livres de aftosa, sem vacinação. Quem compra estabelece esses critérios. Estávamos um grande período sem a ocorrência da doença – a última foi em 93, em suínos, na região de Santa Rosa – e com vacinação. Aí, em abril de 2000 suspendemos a vacinação. A exigência é da Organização Internacional de Epizootias – OIE, escritório que coordena mundialmente e estabelece padrões comerciais para 157 países.

**LT – Qual a determinação da OIE em relação à aftosa?**

**Dutra** – Quando ocorre o foco numa área livre da doença deve-se circunscrevê-la, isolá-la, abater os animais, desinfetar propriedades, deixar a área num vazio sanitário por 30 dias, sem nenhum animal, e aí introduzir animais jovens – os sentinela, não vacinados –, observá-los, fazer duas ou três vezes sua sorologia, para ver se o vírus está por ali. Nada tendo, está considerada área limpa, e pode-se começar o repovoamento. Tivemos que fazer isso em Jóia.

**LT – Por que as discussões a respeito da vacinação demoraram tanto, cerca de dois meses?**

**Dutra** – Estando dentro desse Programa Nacional de Erradicação, buscamos a limpeza de toda região. Já estávamos sem vacina e a nossa busca era de conquista de mercados. Na área de carnes, e o Ministro Pratini tem dito isso, em cinco anos vamos liderar o comércio mundial, mas precisamos ter sanidade e qualidade. Temos o maior rebanho comercial do mundo e isso gera preocupação, porque ninguém quer perder fatia de mercado. Temos que enxergar mais à frente: quando conquistarmos mercados melhores, teremos preços melhores, e que reestruturar esta cadeia produtiva, especialmente aqui do RS, que hora está baqueada.

**LT – A polêmica da vacinação foi uma verdadeira queda de braço. Dando nome aos bois, en-**



Myra Gonçalves

**tre o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura do RS.**

**Dutra** – É, quando nós buscamos a situação de zona livre de febre aftosa, uma das justificativas para isso é que os nossos vizinhos, Argentina e Uruguai, estavam livres. Aí, quando paramos de vacinar, ficamos mais vulneráveis. Quando nós tínhamos o problema e a Argentina escondeu a ocorrência por um bom período, também atrapalhou. Mas nós e o Uruguai estávamos administrando isso. O governo do Estado não entendeu assim, mas exigia que deveríamos partir de imediato para vacinação. Primeiro que nós não sabíamos, naquele momento, que vírus estava na Argentina, porque são vários tipos. Tínhamos alguns tipos de vacinas que imunizam para certos vírus. Havia grande chance de se acertar, de ser o mesmo vírus – depois foi comprovado que era o mesmo – mas havia a possibilidade de não ser, de se vacinar e não ter a imunidade. Aí, quando esse vírus atacou no Uruguai, inicialmente em Colônia, em cinco dias aquele país estava com mais de 200 focos. Eles estavam na semana do turismo, quando há um incentivo ao turismo interno, e muitas cidades fazem as feiras agropecuárias. Quando deu no

Uruguai a preocupação aumentou, mas não queríamos perder o status de zona livre sem vacinação. Assim, negociamos com a OIE e fizemos uma barreira de vacinação na fronteira – em 25 municípios – e doamos para o Uruguai um milhão de doses para que vacinasse a fronteira conosco. Isso foi feito, mas quando começamos a vacinação, estourou o foco e aí passamos a ser zona infectada. Fomos administrando, mas a pressão foi muito grande, o produtor saiu às ruas, e aí abrimos a vacina para todo RS. Se tivéssemos feito o que fizemos em Jóia, teríamos resolvido o problema sem traumas. Claro que para alguns produtores seria traumático porque teriam seus animais sacrificados. Mas houve pânico e uma forte pressão. Então, fizemos isso aí e hoje estamos com o mercado fechado para o Brasil, e não só para o RS.

**LT – E por, no mínimo, três anos?**

**Dutra** – Isso nós estamos negociando agora. Quando fechou o mercado, gente nossa começou a ir para o exterior e dizer que não é o país, mas só o RS, que têm os circuitos, etc, e isso foi reabrindo, mas levou 20 dias. E reabriu, mas não para o RS.



# Cooperativismo nas escolas agrícolas

Arquivo/Escola



Integrantes da Cocieg

Ná década de 80 as escolas agrícolas federais, criaram cooperativas para auxiliar na gestão de verbas e iniciar os alunos na prática do cooperativismo. Entretanto, as escolas técnicas estaduais não seguiram este caminho.

A pioneira das escolas estaduais foi a Cooperativa Escolar dos Alunos do Centro Interescolar Estadual de 1º e 2º Grau Guaporé Ltda (COCIEG). A COCIEG foi fundada em 13 de setembro de 1984, por 45 alunos da atual Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé.

Entre seus objetivos destaca-se a preocupação em educar os alunos nos princípios do Cooperativismo, pela prática da ajuda mútua e do exercício consciente da cidadania; assim como a intenção de servir de órgão catalisador na execução dos projetos da escola. Além destes, cabe à cooperativa a tarefa de realizar a comercialização dos produtos agropecuários da escola, resultantes do processo de ensino-aprendizagem.

A maior dificuldade encontrada pela cooperativa foi a necessidade de conscientizar seus associados sobre os princípios da cooperação. Para atender esta demanda, a escola introduziu em sua base curricular a disciplina de Cooperativismo. Esta disciplina é oferecida aos alunos da primeira série do ensino médio, com carga horária de duas horas semanais, totalizando 80 horas.

Hoje, passados mais de 16 anos de sua fundação, conta com 171 associados, dois funcionários e um professor orientador; todos empenhados em planejar cada passo, implementando um empreendimento criativo, valorizando acima de tudo o homem e a união de forças.

A segunda cooperativa criada em escolas agrí-

colas estaduais foi a COOTAF (Cooperativa Técnica Agroflorestal), na Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo. Lá a idéia de cooperativismo surgiu em 1998 e envolveu alunos, professores e funcionários na discussão e implantação do ideal cooperativista.

A fundação foi concretizada em 17 de setembro de 1998, por 57 associados. Atualmente, a cooperativa tem 175 sócios e os alunos, quando deixam a escola, têm a opção de permanecerem sócios.

O coordenador, professor Fritz Roloff, enfatiza que no ano 2000 uma importante meta foi atingida: a obtenção de uma sede administrativa, que permitiu o desenvolvimento de projetos de educação da cooperativa e a constituição de uma pequena biblioteca.

Hoje a COOTAF oferece aos alunos cursos de informática e música, além de coordenar as atividades sociais da escola (lazer, eventos esportivos, etc.). Todos se envolvem, através das Assembléias, na organização curricular da escola.

A AGPTEA, preocupada em apoiar iniciativas semelhantes, coloca à disposição das escolas sua equipe técnica para auxiliar no processo de implantação de cooperativas educacionais. Se a sua escola pretende discutir cooperação e cooperativismo, podendo chegar a criação de uma cooperativa, contate a Associação pelo e-mail [agptea@terra.com.br](mailto:agptea@terra.com.br) ou pelo fone (51) 3225-5748.

*Colaboraram os professores Vitorino Lazaretti, da Escola Guaporé; Fritz Roloff, da escola Visconde de São Leopoldo; e Herculano de Medeiros Neto, ex-presidente e estagiário da COOTAF de São Leopoldo.*

- ARTIGO -

## Comportamento de pais e filhos

Como estabelecer limites  
na adolescência

Que a adolescência é uma fase difícil para pais e filhos é algo sabido por todos nós. Gostaria de tratar aqui sobre a difícil tarefa de determinar os limites necessários na adolescência.

Muitos pais pensam que devem ser amigos dos filhos para melhor entendê-los. Este é um grande engano. Os filhos adolescentes precisam que os pais ocupem seu lugar de pais, e não de amigo. Muitas vezes o adolescente se incomoda com esta atitude do pai "amigo", sente-se perdido e desorientado.

É importante pensarmos que a noção de limites deve vir desde a infância. Se a criança não é contrariada quando pequena, e o "não" necessário é dito sem convicção, não será na adolescência que irá aceitar os limites. Afinal, neste período as coisas se tornam mais complexas.

Os pais devem estar atentos à tarefa de educar. O mais indicado é que a democratização das relações se dê desde cedo, ensinando que todos têm direitos, mas também têm deveres.

Na adolescência, iniciado pelo diálogo é sempre o mais indicado. Negociações podem ser necessárias, ouvir com atenção as justificativas do adolescente também é muito importante para que ele também ouça as suas. Não se deve esperar que os jovens aceitem passiva e completamente as regras impostas. Questionamentos e protestos fazem parte do desenvolvimento normal da adolescência, que leva paulatinamente à definição da personalidade. Por isso a participação dos pais nesta fase da vida se faz muito importante, dando referências para o filho orientar-se enquanto muitas coisas ainda lhe são indefinidas.

Algumas vezes os adolescentes tentarão burlar as combinações feitas anteriormente, e é aí que entra a necessidade dos pais estarem seguros e firmes quanto ao que foi estabelecido.

É necessário ter paciência, clareza da situação, muito amor e esperança, acreditar neste jovem que rumo para a maturidade num caminho que não pode ser trilhado sozinho.

Rosângela Martins

Psicóloga conveniada com a AGPTEA  
Consultório/fone: (51) 3225-1171



# Escola Agrícola de Camaquã é pioneira na *criação de búfalos*

Arquivo/Escola

Em recente visita de representantes da AGPTEA a escolas agrícolas, conhecemos a criação de búfalos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chequer Buchaim, no município de Camaquã. Resolvemos então relatar esta experiência, que mostra o quanto as escolas podem fazer para melhorar suas condições.

Tudo começou em 1998, quando a escola recebeu duas fêmeas de bubalinos com cria ao pé. Conforme a diretora, Maristela Abel da Silva, a proposta era oportunizar aos alunos uma alternativa pouco exigente para a produção de leite e carne. Os búfalos são esta alternativa: são animais rústicos, prolíferos e de vida longa. Seu leite é um alimento saboroso e rico em nutrientes; sua carne é rica em proteínas e tem baixo colesterol.

Aos poucos a escola desmistificou os preconceitos em relação aos búfalos. Segundo a professora Maristela, a primeira impressão que muitas pessoas têm é que eles são ferozes. Contudo, são os alunos que diariamente tratam e preparam os animais para exposições (lavam, fazem a tosquia e o casqueamento), ordenham e até os utilizam como montaria.

Hoje o plantel é formado por 11 animais, sendo quatro vacas Murrah para cria e ordenha. A escola Chequer Buchaim também prepara touros para vender à comunidade. A criação pode render bons dividendos: um touro reprodutor, aos dois anos de idade, vale aproximadamente R\$ 1.100,00. Entretanto, o último reprodutor criado pela escola foi vendido por R\$ 3.400,00. O dinheiro foi reinvestido e possibilitou, por exemplo, a compra de uma ordenhadeira.

Com o apoio do veterinário Jorge Diaz, hoje a escola faz inseminação artificial com touros das melhores linhagens leiteiras. A professora Maristela destaca as vantagens da criação dos búfalos para a formação dos alunos. Ela ressalta que além de saberem sobre o manejo dos animais, também aprendem a se comunicar melhor, pois os alunos acompanham as feiras e exposições e são eles que explicam aos visitantes os procedimentos da criação.

A próxima feira onde a escola estará presente será a 35ª Expo-Feira Agropecuária, que ocorrerá no mês de setembro, em Camaquã.

Caso a sua escola tenha uma experiência que gostaria de ver publicado na revista *Letras da Terra*, entre em contato conosco pelo e-mail [letrasdaterra@terra.com.br](mailto:letrasdaterra@terra.com.br), ou pelo fone (51) 3325-5748.

Colaboraram a professora Maristela Abel da Silva (diretora da escola Chequer Buchaim) e a zootecnista Sílvia Souza Fonseca.



Facilidade no manejo

Arquivo/Escola



Escola vem conquistando premiações nas feiras em que participa



**AGPTEA  
conquista Curso**

A AGPTEA sempre foi a grande reivindicadora de cursos para formação de professores de Ensino Agrícola. Assim fez em novembro do ano passado quando pleiteou junto à Secretaria de Educação e à SUEPRO cursos aos professores que atuam sem licenciatura plena. Numa reunião conjunta com o Conselho de Diretores foi acertado que a SUEPRO procuraria a Universidade de Passo Fundo (UPF) para estudar a possibilidade de um convênio para viabilizar o curso. Para satisfação de todos o contrato entre a SEC e esta Universidade foi assinado em 30 de junho, com o testemunho da AGPTEA e do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas. O Ato foi prestigiado por um considerável número de diretores e professores das Escolas Agrícolas.

**Diretoria se capacita em cooperativismo**

Informar-se sobre como adequar o cooperativismo à escola foi o objetivo da Diretoria da AGPTEA durante um curso em Nova Petrópolis. Como palestrantes estiveram presentes o Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Cooperativismo, Emiliano Limberger; o Assessor Técnico da AGPTEA, Helio Musskopf; e Martim Saraiva Barboza que, além de membro do Conselho Fiscal da AGPTEA, é Assessor na Assembléia Legislativa.

Nesta oportunidade, a AGPTEA buscou qualificar sua Diretoria para a implantação do cooperativismo nas escolas que desenvolvem Educação Profissional. Sabe-se que, a cooperativa educacional é a melhor forma de preparar os jovens para a vida real, integrar a unidade escolar com a comunidade e gerir democraticamente a escola.



Gabriel Grabowski, Diretor Superintendente da SUEPRO, fala aos professores na solenidade da assinatura do contrato

**Palestra na UFRGS**

No último 30 de maio, a AGPTEA promoveu um seminário sobre cooperativismo na Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. O evento foi realizado pelo professor e vice-presidente de Assuntos Educacionais, Fritz Rolloff; o assessor técnico Helio Musskopf; e o estagiário da Escola Visconde de São Leopoldo, Herculanio de Medeiros Neto.

**Novos colaboradores**

A AGPTEA ampliou seu quadro de colaboradores. Conheça um pouco mais sobre eles: Cristiane Waikamp do Amaral e Leonardo Dutra são assessores de comunicação; Helio Musskopf é assessor técnico e Marisa Fernanda Pereira da Silva é a atual secretária da Diretoria. Também passou a prestar serviços à AGPTEA, na condição de assessora pedagógica, a professora Roseli Lakus Nuñez. Pelo término do estágio, a colaboradora Eloísa Bilbao Goulart deixou a Associação. Registramos nosso reconhecimento pelos serviços prestados. Eloísa continua como suplente do Conselho Fiscal.

**Jornada Pedagógica de apoio às Escolas Agrícolas**

A AGPTEA está promovendo *Jornadas de Apoio ao Serviço de Supervisão das Escolas Agrícolas*. A primeira foi realizada no dia 12 de julho deste ano na Escola Encruzilhada, em Maçambará, com 53 participantes. No dia 19 de julho este trabalho aconteceu na Escola Agrícola de Candelária. Outra edição está prevista para o dia 10 de agosto, das 9 horas às 16 horas, no Hotel Porto Alegre Residence (Av. Desembargador André da Rocha, 131 – Centro de Porto Alegre – ao lado da sede da AGPTEA). Faça sua reserva pelo fone/fax (51) 3225-5748, com Marisa. A inscrição é gratuita.

**Curso de fruticultura**

A AGPTEA está oferecendo às prefeituras cursos com o objetivo de incentivar a formação de cooperativas de trabalho e produção em fruticultura. Entrar em contato com Professor Walfredo, pelos telefones (51) 9826-4241 ou (51) 3225-5748.

**Algumas atividades da AGPTEA**

O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?
Reunião de esclarecimento sobre adequação à LDB	E. E. Téc. Guaporé	21/maio
Reunião sobre a UERGS	SINPRO/RS	23/maio
Reunião com o presidente do SINTARGS	AGPTEA	23/maio
Curso sobre cooperativismo	Nova Petrópolis	25,26 e 27/maio
Debate sobre a criação da UERGS	Assembléia Legislativa	28/maio
Fórum Internacional de Software Livre	UFRGS	29,30 e 31/maio
Palestra sobre cooperativismo	Escola Técnica da UFRGS	30/maio
Assessoramento pedagógico aos professores da Escola Guaporé	AGPTEA	1/junho
Palestra de Waldez Ludwig	Canoas	5/junho
Fórum da Solidariedade	FRENCOOP	25/junho
16º Seminário sobre Plantio Direto, promovido pela COOPLANTIO	Gramado	27,28 e 29/junho



### Assessoria Pedagógica

No cumprimento de mais uma meta, a Diretoria preencheu uma significativa lacuna na Educação Profissional. Neste semestre criou a Assessoria Técnico-Pedagógica. Conta, para isso, com profissionais experientes que já iniciaram suas atividades junto às escolas técnicas de São Lourenço do Sul, Guaporé e de São Leopoldo. As escolas que desejarem contar com a assessoria pedagógica poderão contatar com a Professora Roseli Lakus Nuñez, nas terças e quartas-feiras, no turno da tarde, pelo fone (51) 3225-1897.

### Ludwig no RS

Integrantes da Diretoria da AGPTEA participaram, em Canoas, da palestra de Valdez Ludwig. O palestrante fez o contraponto de tempos atrás – “na época do meu pai” – com os dias de hoje – “agora os meus filhos adolescentes”. Utilizou estes exemplos para mostrar a mudança que aconteceu nas empresas e, um dos aspectos que ressaltou foi em relação ao funcionário. Ele diz que antigamente o funcionário devia ser corporativo, mas hoje as empresas necessitam é de uma pessoa “cooperativada”, para trabalhar em equipe.

### AGPTEA presente nos debates sobre a criação da UERGS

A criação da UERGS foi precedida de muitos debates na sociedade gaúcha. A AGPTEA participou de alguns deles, tanto em Porto Alegre, quanto no interior do Estado. Em que pese a pouca discussão acadêmica nos debates realizados, a nova Universidade está criada. O que se espera é que não se repita o que ocorreu em 1950, quando a então Universidade do Rio Grande do Sul, hoje a UFRGS, foi incluída no Sistema Federal de Ensino Superior, por dificuldades do erário estadual.

### Professores são representantes da AGPTEA

Cumprindo o Art. 22 do Estatuto, a Diretoria está estimulando para que os professores de Escolas Agrícolas, sócios da Associação, elejam seus representantes. A AGPTEA quer, no primeiro semestre de 2002, promover um seminário para difundir suas propostas aos representantes. Já existem professores eleitos. O professor Francisco Pereira Neto é representante da Escola Técnica Agrícola Visconde de São Leopoldo. O escolhido da Escola Canguçu, é Mário Alberto Cruz Ribeiro. E, o eleito na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel, de São Lourenço do Sul, é o professor Osvaldo Corrêa dos Santos.

### AGPTEA amplia seu espaço

Em maio deste ano, foi comprada uma sala ao lado da atual sede. O espaço foi adquirido para melhor atender as necessidades dos sócios e das assessorias.

### Página na Internet

Dois colaboradores da Associação, Fabiano Guedes do Canto e João Ricardo Veadrigo de Mello, estão se qualificando em um curso de *web design* para criar o site da AGPTEA na Internet. Assim que ele estiver no ar, o endereço será divulgado.



Marco Silva

## Conversa com Rubem Alves

Aproveitando a vinda do professor Rubem Alves para o XVI Encontro Estadual, tivemos a oportunidade de ouvir e trocar idéias com um dos mais importantes educadores do Brasil. Rubem Alves é psicanalista, mestre em Teologia, doutor em Filosofia e professor emérito da UNICAMP. Autor de mais de 30 livros, escreve tanto para crianças quanto para adultos. Seu livro mais recente, *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*, é o relato e as reflexões de sua visita à Escola da Ponte nº 1, em Vila das Aves, Portugal.

O autor lembra que assim como o estudo da gramática não faz poetas, também o estudo das “ciências da educação” não faz educadores. Dessa maneira, afirma querer educar os educadores: quer que os professores ensinem felicidade. Para tanto, em seus textos e palestras fala sobre a alegria e o prazer de ensinar.

Para Rubem Alves, a escola deve ensinar de acordo com a realidade do aluno. Critica, assim, os programas prévios e arbitrariamente definidos, distantes do mundo e dos desejos dos educandos. Acredita que a chave para um bom aprendizado é o professor estar alegre e motivado para ensinar, e que o aluno aprenda pela alegria de conhecer, não pelo dever de decorar. Por isso, o conteúdo não pode ser a descrição de uma realidade que não seja a do aluno. Porque, se for assim, o ensino se torna arbitrário e não é aprendizagem. O objetivo é fazer com que o ensino seja vivenciado. Considera a melhor escola a retrógrada, não aquela que retrocede no tempo, mas a que consegue retroagir e repensar o ensino.

Quando questionado sobre os conteúdos a serem ensinados e o cumprimento dos programas oficiais de ensino, o educador lembrou que muito do que é ensinado não é útil para o aluno, ficando na memória apenas até a realização das provas. Para explicar fez a comparação entre a memória e um corredor de macarrão. Da mesma forma que o corredor retém a massa e deixa passar a água, a memória armazena apenas o que é interessante, “deixando ir embora” o que não é importante. Complementou dizendo que nossa memória armazena dois tipos de conhecimentos: úteis (que tem utilidade prática), e coisas que dão prazer.

Sobre a nova LDB salienta como aspecto positivo a maior liberdade dada ao professor. Mas, por outro lado, lembra que a lei por si mesma não muda a realidade, podendo tornar-se um “amontoado de regras” e não resolver os graves problemas da educação brasileira.

## Letras da Terra é escrita com sua participação

**Experiências • Comentários  
Sugestões • Relatos • Críticas**

O material deve conter nome do autor e telefone para contato. Publicado ou não, o material não será devolvido. *Letras da Terra* reserva-se o direito de selecionar e resumir o material enviado para publicação.

Correspondência para:

**Letras da Terra**

Av. Des. André da Rocha, 181/203

Porto Alegre/RS - CEP 90.050-161

E-mail: [letrasdaterra@terra.com.br](mailto:letrasdaterra@terra.com.br)

Fone/Fax: (51) 3225-5748



COLETÂNEA

# 9. ÇEVRE PROJE YARIŞMASI

INTERNATIONAL ENVIRONMENTAL PROJECT OLYMPIAD

## KONYAALTI BELEDİYESİ

Arquivo/escola



### Experiência na Turquia

A participação da Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo na 9ª Olimpíada Internacional de Projetos Ambientais, na cidade de Antalya, na Turquia, foi considerada muito boa pelo grupo. Apesar de não terem sido classificados, o projeto foi considerado muito bom pelos avaliadores. Os alunos tiveram a oportunidade de conviver com jovens de vários países, tendo contato com diversas culturas. Havia rusos, ucranianos, chineses, coreanos, turcos, tchecos, americanos e brasileiros, além de outros países. Segundo o grupo, as experiências na Turquia foram válidas em vários sentidos, inclusive para que possam repensar suas participações em eventos desta natureza, tentando tornar suas pesquisas e projetos mais profissionais.

Colaborou Cláudio Rodolfo Illi

### Datas comemorativas

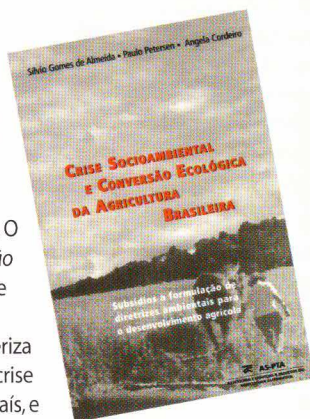
A Escola Santa Rita de Cássia, de Nova Santa Rita, comemorou 13 anos no dia **21 de junho**.

No **primeiro sábado de julho** comemora-se o dia do cooperativismo.

Em **12 de outubro**, a escola CAVG de Pelotas comemorará seu 78º aniversário.

### Leitura

A AS-PTA – Assessorias e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa trouxe esse ano, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, mais uma obra para o mercado editorial. O livro *Crise sócioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira*, de Sílvio Gomes de Almeida, Paulo Petersen e Angela Cordeiro, caracteriza a evolução e o panorama atual da crise sócioambiental da agricultura do país, e apresenta subsídios para políticas públicas orientadas a um novo padrão de desenvolvimento agrícola, fundado na sustentabilidade econômica, social e ambiental. O exemplar custa R\$ 15,00. Informações pelo fone (21) 253.8317 ou pelo e-mail [aspta@ax.apc.org](mailto:aspta@ax.apc.org).



### Agradecimento

A AGPTEA agradece ao fotógrafo Arthur Martinez pela doação da foto que ilustrou a divulgação do XVI Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola.

# Letras da Terra

A revista *Letras da Terra* é uma publicação trimestral da AGPTEA – Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

Ano 1 • Nº 3 • Julho/Agosto/Setembro de 2001



Av. Des. André da Rocha, 181/203  
Centro – Porto Alegre – RS – CEP 90050-161  
Fone/Fax 51 3225.5748 – [agptea@terra.com.br](mailto:agptea@terra.com.br)

### DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

**Heitor Tomé da Rosa**

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

**Aldir Antônio Vicente**

VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO

**Hilário Luiz Klein**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

**Fritz Roloff**

SECRETÁRIO-GERAL

**Dario Hinnah**

TESOUREIRO GERAL

**Danilo Oliveira de Souza**

PRIMEIRO TESOUREIRO

**Walfredo Genehr**

CONSELHO FISCAL

**Carlos Fernando Oliveira da Silva,  
Loris Alberto Biavati e Moacir Ari Giaretta**

CONSELHO FISCAL/SUPLENTES

**Eloisa Bilbao Goulart, Élson Geraldo  
de Sena Costa e Martim Saraiva Barboza**

### REDAÇÃO

REPORTAGEM

**Cristiane Waikamp do Amaral e  
Leonardo Dutra Rosa**

COLABOROU NESTA EDIÇÃO

**Dóris Fialcoff**

REVISÃO

**Fritz Roloff**

PLANEJAMENTO GRÁFICO

**Evaldo Farias Tiburski**

FOTOS DE CAPA

**Cristiane Waikamp do Amaral e  
Márcio da Silva**

EDIÇÃO GRÁFICA

**Núcleo - criação e produção**

FONE/FAX 51 3228.3556 - [nucleostudio@uol.com.br](mailto:nucleostudio@uol.com.br)

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

**Editora Comunicação Impressa**

FONE/FAX 51 3212.6011 - [comunicacao@vanet.com.br](mailto:comunicacao@vanet.com.br)

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

**5 mil exemplares**



# Endereços Úteis

## COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul é composta por 29 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), além de Porto Alegre, que viabilizam as políticas pedagógicas e administrativas, debatidas pelo conjunto de Diretores e Delegados da SE, nas 3.052 escolas da rede estadual de ensino.

### DCR - PORTO ALEGRE

Av. Borges de Medeiros, 1501 - Plataforma  
CEP 90119-900  
Fone (51) 3212-4998 - Fax (51) 3225-0868

### 2ª CRE - SÃO LEOPOLDO

Av. João Correa esq. São Joaquim - CEP 93020-690  
Fone (51) 592-0600/592-0786 - Fax (51) 592-0162

### 3ª CRE - ESTRELA

Rua Cel. Müsstrich, 773 - CEP 95880-000  
Fone (51) 3712-1000 / 3712-1336  
Fax (51) 3712-1780

### 4ª CRE - CAXIAS DO SUL

Av. Júlio de Castilhos, 4020 - CEP 95010-002  
Fone (54) 225-1777 / 225-4413 / 225-4248  
Fax (54) 225-1794

### 5ª CRE - PELOTAS

Rua Barão do Butuí, 396 - CEP 96015-280  
Fone (53) 222-0804 / 225-2844 / 229-2660 - Fax (53) 222-0804

### 6ª CRE - SANTA CRUZ DO SUL

Rua Ernesto Alves, 887 - CEP 96810-060  
Fone (51) 3715-1021 - Fax (51) 3715-1888

### 7ª CRE - PASSO FUNDO

Rua Saldanha Marinho, 478 - CEP 99010-150  
Fone (54) 311-3100/311-3909 - Fax (54) 311-3552

### 8ª CRE - SANTA MARIA

Av. Presidente Vargas, 1052 - CEP 97015-510  
Fone (55) 222-6913/222-6200 - Fax (55) 222-5684

### 9ª CRE - CRUZ ALTA

Rua Pinheiro Machado, 701 - CEP 98005-150  
Fone (55) 3322-6030 - Fax (55) 3322-6591

### 10ª CRE - URUGUAIANA

Rua Duque de Caxias, 2827 - CEP 97500-183  
Fone (55) 412-5869/412-5919/412-5647  
Fax (55) 412-5154

### 11ª CRE - OSÓRIO

Rua Barão do Rio Branco, 381 - CEP 95520-000  
Fone (51) 663-1220/663-3763 - Fax (51) 663-1220

### 12ª CRE - GUAÍBA

Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 231 - CEP 92500-000  
Fone (51) 480-1382/480-1102 - Fax (51) 480-1911

### 13ª CRE - BAGÉ

Av. Sete de Setembro, 1264 - CEP 96400-000  
Fone (53) 242-2063 - Fax (53) 242-8599

### 14ª CRE - SANTO ÂNGELO

Rua Barão do Santo Ângelo, 832 - CEP 98801-740  
Fone (55) 3313-3827/3313-3050 - Fax (55) 3313-3030

### 15ª CRE - ERECHIM

Av. Tiradentes, 70 - 3º andar - CEP 99700-000  
Fone (54) 522-1143 - Fax (54) 522-4340

### 16ª CRE - BENTO GONÇALVES

Av. Presidente Costa e Silva, 115 - CEP 95700-000  
Fone (54) 451-2900 - Fax (54) 451-2065

### 17ª CRE - SANTA ROSA

Rua Borges de Medeiros, 806 - CEP 98900-000  
Fone (55) 3512-5212 - Fax (55) 3512-6030

### 18ª CRE - RIO GRANDE

Rua Fernando Duprat da Silva, 94 - CEP 96200-540  
Fone (53) 231-3944 - Fax (53) 231-7777

### 19ª CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO

Rua Duque de Caxias, 1490 - CEP 97573-460  
Fone (55) 242-4088/242-4622 - Fax (55) 242-4572

### 20ª CRE - PALMEIRA DAS MISSÕES

Av. Independência, 836 - CEP 98300-000  
Fone (55) 3742-1313/3742-1380 - Fax (55) 3742-3650

### 21ª CRE - TRÊS PASSOS

Av. Borges de Medeiros, 207 - CEP 98600-000  
Fone (55) 3522-2311 - Fax (55) 3522-2139

### 23ª CRE - VACARIA

Av. Júlio de Castilhos, 653 - CEP 95200-000  
Fone (54) 232-1911 - Fax (54) 232-1245

### 24ª CRE - CACHOEIRA DO SUL

Rua Ramiro Barcelos, 2762 - CEP 96508-220  
Fone (51) 3722-3599 / 3722-1964  
Fax (51) 3722-4795

### 25ª CRE - SOLEDADE

Rua Dr. Flores, 152 - CEP 99300-000  
Fone (54) 381-1066 - Fax (54) 381-1898

### 27ª CRE - CANOAS

Av. Inconfidência, 420 - CEP 92020-320  
Fone (51) 476-4857 / 472-5844  
Fax (51) 472-2478

### 28ª CRE - GRAVATAÍ

Av. Cel. Fonseca, 627 - CEP 94010-190  
Fone (51) 488-5461 / 488-5839  
Fax (51) 488-1592

### 32ª CRE - SÃO LUIZ GONZAGA

Rua Venâncio Aires, 2814 - CEP 97800-000  
Fone/Fax (55) 3352-4130

### 35ª CRE - SÃO BORJA

Rua Cel. Lago, 2087 - CEP 97670-000  
Fone (55) 431-1640/431-1832 - Fax (55) 431-1788

### 36ª CRE - IJUÍ

Rua Benjamin Constant, 695 - CEP 98700-000  
Fone (55) 3332-9030 - Fax (55) 3332-7448

### 39ª CRE - CARAZINHO

Av. Flores da Cunha, 1082 - CEP 99500-000  
Fone (54) 330-2244 / 330-2247 / 330-2240  
Fax (54) 331-4899

Informações obtidas no site da  
Secretaria de Educação do Estado  
<http://www.educacao.rs.gov.br/>

## COMISSÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

As Comissões da Assembléia são grupos formados por deputados encarregados de elaborar estudos sobre as propostas apresentadas. As comissões analisam e opinam a respeito da validade das propostas para posterior votação. Existem 10 comissões permanentes, cada uma encarregada de um assunto específico. Além destas podem existir comissões temporárias para tratar de um tema específico e determinado. Eis algumas das comissões:

### Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo

Presidente Deputado Frederico Antunes  
e-mail capc@al.rs.gov.br - Fone (51) 3210-2088 - Fax (51) 3210-2601

### Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia

Presidente Deputado Onyx Lorenzoni  
e-mail cecct@al.rs.gov.br - Fone (51) 3210-2096 - Fax (51) 3210-2641

### Comissão de Assuntos Municipais

Presidente Deputado Giovani Cherini  
e-mail cam@al.rs.gov.br - Fone (51) 3210-2089 - Fax (51) 3210-2605

### Comissão de Saúde e Meio Ambiente

Presidente Deputado Eliseu Santos  
e-mail csm@al.rs.gov.br - Fone (51) 3210-2093 - Fax (51) 3210-2626

Para mais informações contate a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Praça Marechal Deodoro, 101 - Porto Alegre/RS - CEP 90010-300 - PABX (51) 3210-2000. Ou consulte na Internet [www.al.rs.gov.br](http://www.al.rs.gov.br)

**ATENÇÃO: SE A SUA ESCOLA POSSUI SITE NA INTERNET ENTRE EM CONTATO CONOSCO PARA QUE POSSAMOS DIVULGÁ-LO: [letrasdaterra@terra.com.br](mailto:letrasdaterra@terra.com.br)**